

# A Reforma psiquiátrica brasileira no contexto de atuação do profissional fisioterapeuta.

*The Brazilian psychiatric reform in the context of the work of the physiotherapist.*

Isabela Inacio Gomes<sup>1</sup>  
Joicimar Cristina Cozza<sup>2</sup>

## Resumo

A reforma psiquiátrica se firma com o propósito básico da não institucionalização dos pacientes psiquiátricos. Transtornos mentais estão entre as dez condições que mais geram incapacidade física, e neste campo, a fisioterapia ainda é pouco inserida. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a atuação do profissional fisioterapeuta nos serviços de saúde mental. A metodologia utilizada se estabeleceu em uma busca de artigos nos bancos de dados Lilacs, Bireme, Scielo, Medline, Pubmed e Google Acadêmico. Nos resultados foi possível observar que a fisioterapia trás uma resposta satisfatória ao tratamento do paciente de saúde mental. Conclui-se, então, que a inserção do fisioterapeuta é de grande importância na equipe de saúde mental.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia, Saúde Mental, Psiquiatria

## Abstract

Psychiatric reform is based on the basic purpose of non-institutionalization of psychiatric patients. Mental disorders are among the ten conditions that most generate physical incapacity, and in this field, physiotherapy is still little inserted. This study aims to carry out a review of the literature on the performance of the professional physiotherapist in mental health services. The methodology used was established in a search of articles in the databases Lilacs, Bireme, Scielo, Medline, Pubmed and Google Scholar. In the results it was possible to observe that the physiotherapy brings a satisfactory answer to the treatment of the mental health patient. It is concluded, then, that the insertion of the physiotherapist is of great importance in the mental health team.

**Key words:** Physiotherapy, Mental health, Psychiatry

## Introdução

A reforma psiquiátrica brasileira é um movimento histórico de cunho político, social e econômico. A base da reforma psiquiátrica faz parte do cotidiano de trabalho de diversos profissionais de saúde mental e, faz-se importante a discussão sobre o papel e a integração do fisioterapeuta nesse processo. Tem como principal característica a desinstitucionalização com conseqüente desestruturação do modelo dos manicômios. Esse contexto é definido com base em três itens essenciais: a redução das admissões hospitalares pela promoção de serviços comunitários; a desospitalização de pacientes internados por períodos prolongados; a implantação e

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º termo do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Ciência, Professora no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba-SP

manutenção de um conjunto de serviços na comunidade para atender pacientes psiquiátricos [1,2,3].

As ideias contemporâneas de reforma psiquiátrica surgiram em meados da década de 1950 nos Estados Unidos e na Europa, no período posterior referente à Segunda Guerra Mundial. Em 1985 aconteceu o nascimento de um movimento político chamado Reforma Sanitária, que desencadeou a criação do SUS, e que tinha como objetivos principais a unificação do sistema de saúde e sua hierarquização e descentralização do atendimento e equalização do acesso com extensão de cobertura de serviços. Também se passou à participação da população através de entidades representativas na formulação, gestão, execução e avaliação das políticas e ações de Saúde, racionalização e otimização dos recursos setoriais com financiamento do Estado através de um Fundo Único de Saúde a nível Federal. Assim então, foi promulgada a lei Orgânica da Saúde – Lei Federal nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, que destaca que a saúde é um direito fundamental do ser humano e que o Estado deve prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. As denúncias realizadas sobre atos violentos, maus tratos de doentes, abandono, isolamento e cronificação dos doentes, cada vez mais frequentes nos manicômios, mostraram à sociedade a limitação das instituições hospitalares e sua deficiência em atender os doentes mentais de forma integral e humanizada. Concomitantemente, a pressão por reformas sociais e sanitárias e os movimentos pelos direitos civis e humanos propuseram a reformulação dos modelos de assistência à saúde. Por todos esses acontecimentos, a sociedade e profissionais de saúde, começaram a exigir novas formas de tratamento para os portadores de transtornos mentais [4].

O acompanhamento diário para pessoas com transtornos mentais é fundamental e exige o conhecimento de suas histórias de vida e o sofrimento decorrente dessa condição, além da necessidade de atenção contínua e integrada com a equipe multiprofissional. Porém o atendimento terapêutico da fisioterapia enfatiza de forma geral o atendimento às necessidades motoras do paciente, tratando o mesmo de forma integral, de acordo com suas necessidades [5,6].

O tratamento da pessoa com transtorno mental crônico se apresenta como um dos maiores desafios para as mudanças no setor de saúde mental, sendo necessária intervenção contínua para lidar com as necessidades persistentes dos pacientes. A mudança de cuidados dos pacientes do hospital para ambientes menos

restritivos requer métodos mais efetivos para ajudá-los a lidar com os sintomas psiquiátricos e manejar as exigências sociais e psicológicas da vida comunitária [7].

A substituição gradual dos hospitais psiquiátricos por outras vertentes terapêuticas e a busca da seguridade de uma vida digna para a pessoa com transtorno mental vêm sendo objeto de discussão, não só entre os profissionais de saúde, mas também em toda a sociedade [8,9].

A desinstitucionalização verdadeira, tem como principal foco a diversidade e os encontros. Se nos manicômios, por conta de suas atitudes antiterapêuticas, isso não era possível, é então preciso potencializar novos espaços e cenários que registrem a vida real e absorvam as singularidades das pessoas. É, então, no território que podem ser exercidas novas práticas de cuidado [10,11].

O objetivo do presente estudo é abordar o contexto da reforma psiquiátrica brasileira e apresentar a importância de atuação do profissional fisioterapeuta nesse processo, bem como os benefícios da atuação do fisioterapeuta nos principais transtornos mentais.

### **Material e método:**

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse estudo foi uma revisão de literatura utilizando dezessete (2000 – 2017) artigos científicos e dois livros sobre a Reforma Psiquiátrica Brasileira no contexto de atuação do profissional fisioterapeuta. Para seleção de artigos científicos foram utilizadas as bases de dados LILACS, BIREME, SCIELO, MEDLINE e PUBMED e Google Acadêmico. Os critérios de seleção das fontes de pesquisa foram a conformidade com o tema e a perspectiva de desinstitucionalização abordada na reforma. Após seleção dos artigos (inicialmente a pesquisa das fontes contava com 46 artigos), foi realizada leitura exploratória para seleção das fontes relacionando entre as referências os principais conceitos concernentes à reforma psiquiátrica e o contexto do profissional fisioterapeuta na saúde mental.

## Revisão de literatura

Como uma alternativa extra – hospitalar, em substituição aos manicômios, é que funcionam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). São mecanismos estratégicos no processo de efetivação da reforma psiquiátrica, porém que não devem se processar sozinhos; é necessário atuar em parcerias com outros dispositivos da rede, levando em consideração que a integralidade do sujeito e a compreensão da loucura necessitam de vários olhares.

Quando se discute rede de serviços, essa constitui – se um novo conceito de saúde mental, marcado pelo espaço em que acontece e se processa a vida, com características e peculiaridades singulares. Cada território é um território, e é então necessário um suporte teórico interdisciplinar para compreender melhor sua importância em relação à discussão do cuidado em saúde mental.

Notar e incorporar este território que excede o físico é primordial para conseguir avanços na constituição de políticas públicas em saúde mental [11,12].

Um dos desafios referentes à saúde mental é a formação do profissional para as práticas de saúde coletiva. Deve ser dada atenção a esse fator através de uma equipe multiprofissional, buscando promover a resolubilidade e metas a serem alcançadas [13].

A presença de equipes multiprofissionais no âmbito de assistência psiquiátrica é importante para estimular as capacidades individuais do paciente, buscando sua integração social. Relacionado à funcionalidade humana, o fisioterapeuta é um profissional indispensável para trabalhar os estímulos motores sobre a função do indivíduo, incluindo mudanças em aspectos físicos, cognitivos e sociais. A Reforma Psiquiátrica favoreceu a inserção desse profissional dentro dos CAPS, dos ambulatórios de saúde mental, das residências terapêuticas e das ONGs (organizações não governamentais), promovendo uma melhora no tratamento físico e motor desses pacientes com transtorno mental, bem como a promoção de medidas educativas relacionadas à atitude postural do usuário, ao relaxamento, de alongamento, e exercícios para grandes grupos musculares, atividades psicomotoras para a melhoria da funcionalidade, buscando a independência e melhor adaptação do indivíduo à sociedade [14].

A atuação da fisioterapia que esteja em consonância com as políticas da humanização na atenção à pessoa com transtornos mentais, deve focar aspectos motores e funcionais de forma global e sua formação deve ser baseada não

somente nas técnicas específicas da fisioterapia, mas também se deve buscar uma formação complementar que aprofunde os aspectos referentes à atuação do profissional da saúde em Políticas de Saúde Mental, para que se possa adaptar às propostas do Sistema Único de Saúde (SUS) e as necessidades essenciais do paciente psiquiátrico [14].

*A fisioterapia é tida como uma ciência aplicada, cujo objetivo de estudo é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de um órgão ou sistema [15].*

A relação entre diferentes áreas de conhecimento é cada vez mais comum, já que os resultados atingidos nas experiências interdisciplinares têm revelado sucesso. A participação do profissional fisioterapeuta, tem se tornado cada vez mais necessária nas equipes de saúde mental, a fim de buscar métodos terapêuticos capazes de minimizar as alterações corporais apresentadas pelas pessoas com transtornos mentais, bem como os efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos [16].

Incorporadas ao conjunto de manifestações que caracterizam os transtornos mentais, ocorrem alterações na estrutura corporal e no movimento, como por exemplo, a dificuldade na execução dos movimentos, tensões e rigidez muscular crônica, alterações posturais, padrão anormal de respiração e prejuízo da expressão corporal. Tais alterações podem acontecer em decorrência do próprio transtorno mental ou pelo uso prolongado de medicamentos psicotrópicos, interferindo significativamente na realização de atividades cotidianas e nas relações interpessoais [17,18].

Silva, Pedrão e Miasso [16], em um estudo de caso realizado com pessoas com transtornos mentais, que apresentavam esquizofrenia, transtornos depressivos, transtorno dissociativo, transtorno de personalidade e transtorno bipolar, que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial, teve como objetivo demonstrar as contribuições da fisioterapia na minimização dos comprometimentos corporais provenientes de diversos tratamentos psiquiátricos, utilizaram exercícios cinesioterápicos, técnicas de consciência e expressão corporal, exercícios posturais, massagem terapêutica, relaxamento e dinâmicas de interação. Ao fim do estudo

chegaram à conclusão de que a fisioterapia trouxe benefícios físicos relacionados ao alívio das dores, melhora da funcionalidade motora, motivação, disposição física, e as atividades diárias passaram a ser realizadas com mais facilidade. Outra contribuição desse estudo foi concluir que através dos recursos fisioterápicos é possível promover a saúde mental, pois houve alívio em relação à sensação de agitação mental, melhora na disposição e sensação de leveza física e mental, promoção também da melhoria da função motora e da autoestima.

O foco principal dos trabalhos de intervenção corporal específicos do campo da prática do fisioterapeuta na saúde mental é trazer de volta o reconhecimento motor, a organização da realidade corporal, a reorganização de todos os elementos psicomotores que acabam sendo prejudicados nas pessoas com transtorno mental [17].

Nesse sentido, a integração do fisioterapeuta na equipe de atenção básica, é extremamente necessária no ganho e manutenção de habilidades motoras, através de medidas educativas visando melhoria da qualidade de vida, com terapêuticas baseadas na promoção do movimento corporal, flexibilidade, estabilidade e ganhos motores. Promovendo a recuperação funcional do paciente e assim, contribui para sua reinserção na sociedade.

## **Conclusão**

Pode-se concluir através da presente pesquisa, que a presença de equipes multiprofissionais no âmbito de assistência psiquiátrica é importante para estimular as capacidades individuais do paciente, de acordo com suas necessidades. A Reforma Psiquiátrica Brasileira contribui na humanização do atendimento a pessoa com transtornos psiquiátricos. A inserção do profissional fisioterapeuta é muito importante dentro da equipe, pois deve promover a melhora em aspectos físicos, motores, sociais e na qualidade de vida. A inclusão do profissional fisioterapeuta na promoção de saúde mental, em muitos lugares, ainda é uma probabilidade, e em outros, uma realidade única. A esperança é que a atuação desse profissional, nesse campo, se torne cada vez mais crescente e fértil. A atuação do fisioterapeuta na área de Saúde Mental ainda é pouco estudada, e, portanto é emergencial que novas pesquisas sejam estimuladas. O comprometimento do fisioterapeuta se dá na relação com a pessoa humana, suas mazelas e fragilidades. Faz-se dever desse

profissional produzir conhecimento acerca das competências e habilidades necessárias para sua inserção no campo da saúde mental.

## Referências

1. Vidal CEL, Bandeira M, Gontijo ED. Reforma Psiquiátrica e serviços residenciais terapêuticos. J Bras Psiquiatr. [periódico na Internet]. 2008 [acesso em 2017 maio 02]; 57(1):70-79. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000100013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852008000100013&script=sci_abstract&tlng=pt)
2. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. Ciênc e Saúde Colet. [periódico na Internet]. 2009 [acesso em 2017 maio 02]; 14(1):297-305. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000100036&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232009000100036&script=sci_abstract&tlng=pt)
3. Barbosa GC, Meneguim S, Lima SAM, Moreno V. Política nacional de humanização e formação de profissionais de saúde: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. Brasília. [periódico na Internet]. 2013 jan/fev [acesso em 2017 ago 10]; 66(1):123. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000100019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100019)
4. ESCOREL, S. Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário [online] Editora FIOCRUZ, 1999. [acesso em 2017 ago 10]. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/qxhc3/pdf/escorel-9788575413616.pdf>
5. Corbani NMS, Brêtas ACP, Matheus MCC. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. Rev Bras Enferm. Brasília [periódico na Internet]. 2009 maio/jun; [acesso em 2017 ago 10]; 62(3):349-54. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)
6. Barbosa EG, Silva EAM. Fisioterapia na saúde mental: uma revisão de literatura. Rev Saúde Física e Mental – UNIABEU. [periódico na Internet] 2013 ago/dez [acesso em 2017 ago 10]; 3(2):12-30. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1433>
7. Barbosa EG, Ferreira DLS, Furbino SAR, Ribeiro EEN. Experiência da fisioterapia no núcleo de apoio a saúde da família em Governador Valadares, MG. Fisioter Mov. Curitiba. [periódico na Internet] 2010 [acesso em 2017 ago 10]; 23(2):323-330. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-51502010000200015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-51502010000200015&script=sci_abstract&tlng=pt)
8. Pessoa Júnior JM, Miranda FAN, Santos RCA, Dantas MKC, Nascimento EGC. Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental num hospital – dia psiquiátrico: uma revisão integrativa. J Res Fundam Care Online. Rio de Janeiro. [periódico na Internet] 2014 abr/jun [acesso em 2017 ago 15]; 6(2):821-829. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3154/pdf\\_1293](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3154/pdf_1293)
9. Rockenbach LH. A enfermagem e a humanização do paciente. Rev Bras Enferm. Brasília. [periódico na internet] 1985 jan/mar [acesso em 2017 ago 10]; 38(1):49-54. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671985000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671985000100007)
10. Furtado JP, Oda WY, Borysow IC, Kapp S. A concepção de território na saúde mental. Cad Saúde Pública. Rio de Janeiro. [periódico na Internet] 2016 set [acesso em 2017 out 03]; 32(9):1-15. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000902001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000902001&script=sci_abstract&tlng=pt)

11. Silva AB, Pinho LB. Território e saúde mental: contribuições conceituais da geografia para o campo psicossocial. Rev Enferm UERJ. Rio de Janeiro. [periódico na Internet] 2015 maio/jun [acesoo em 2017 out 03]; 23(3):420-4. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a21.pdf>
12. Riva D, Schneider J, Pretto LM, Wendland J, Weber C, Winkelmann ER. Experiências acadêmicas do curso de fisioterapia no Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Ijuí/RS. Rev Contex e Saúde. Ijuí. [periódico na Internet] 2011 jan/jun[ acesso em 2017 maio 11]; 10(20):975-980. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1714>
13. Pauli K, Campos R. A inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial. Rev Fisioter S Fun. Fortaleza. [periódico na Internet] 2016 jan/jul[ acesso em 2017 out 17]; 5(1):14-22. Disponível em: <http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/fisioterapia/article/view/511>
14. Maia FES, Moura ELR, Madeiros EC, Carvalho RRP, Silva SAL, Santos GR. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. Rev Fac Ciênc Méd. Sorocaba. [periódico na Internet] 2015 [acesso em 2017 out 17]; 17(3):110-115. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/16292>
15. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO-80 de 09 de maio de 1987, publicado no D.O.U nº 093 – de 21/05/87 seção 1, p.7609. [acessado em 2017 out 18]. Disponível em: <http://www.crefito2.gov.br/legislacao/resolucoes-coffito/resolucao-80--de-09-de-maio-de-1987--70.html>
16. Silva SB, Pedrão LJ, Miasso AI. O impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. Rev Eletrô Saúde Mental Álcool Drog. [periódico na Internet] 2012 jan/abr [acessado em 2017 out 18]; 8(1):34-40. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49601>
17. Moraleida FRJ, Nunes ACL. Cuidados em saúde mental: perspectiva de atuação fisioterapêutica. Rev Fisioter S Fun. Fortaleza. [periódico na Internet] 2013 jan/jun [acesso em 2017 set 19]; 2(1):3-5. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762012000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000100006)